

EDITORIAL

Esta edição inicia-se com um artigo sobre a profissão do Engenheiro de Produção, tendo como foco a administração. Nosso saudoso e estimado professor Israel Brustein tinha uma maneira simples e objetiva de ilustrar as duas funções básicas de um engenheiro de produção: projetar e gerir. Para ele, todas as vezes que este profissional estava criando, adaptando ou melhorando um sistema produtivo atuava como projetista, enquanto que todas as vezes em que agia com o objetivo de levar o sistema a gerar os resultados para o qual fora projetado, atuava como gestor. Esta simplicidade e objetividade na definição facilita o entendimento e separação dos campos de ação, porém não esclarece o que seja cada uma delas em particular. Isto justifica o artigo inicial da revista, que procura aprofundar o tema e apresentar alguns direcionadores sobre a função e a ação de administrar, tendo em foco o engenheiro de produção.

Os demais artigos podem ser divididos em exemplos de aplicações de técnicas e princípios da engenharia de produção a diversos setores e ramos de atividades. As redes de empresas ainda são um grande desafio para pesquisadores e empresas, pois apesar de haver um significativo conhecimento sobre elas, ainda há muito a ser feito em termos de como competir e cooperar em rede e como conciliar interesses divergentes e difusos nelas. Se não for possível encontrar respostas adequadas a estas questões o estudo das redes tenderá a restringir-se, com o tempo, aos casos em que volume, complexidade e custos demandam maior compreensão das operações nas redes de empresas com o objetivo de simplificar e agilizar operações e criar vantagens competitivas.

Inovação e atuação conjunta em implantação de tecnologia e desenvolvimento de produtos e/ou melhoria de sistemas de produção também são apresentados nesta edição. No caso da inovação, mostra a importância da cooperação entre cliente e fornecedor na implantação de tecnologia da informação, enquanto que no desenvolvimento do produto é apresentada a cooperação entre funções, produção e projeto, orientada pelo conceito de produção enxuta. A manufatura enxuta também orienta o estudo realizado em uma célula de manufatura. Análise de valor, gestão da qualidade e segurança alimentar, otimização, governança e gestão de resíduos fecham a edição.

Deve ser destacado que a automação demanda progressos na área de modelagem matemática, pois um requisito básico, apesar dos progressos realizados no campo da inteligência artificial, é a descrição e previsão do comportamento de um sistema, ou, pelo menos, a definição de modelos de decisão com base em variáveis monitoradas. Por outro lado, os resíduos ainda estão no campo da educação e criação de modelos economicamente viáveis de coleta, seleção, reuso, descarte e disposição final.

Assim, a GEPROS espera estar contribuindo para divulgar pesquisas em diversas áreas do conhecimento, sejam elas de caráter aplicado ou conceitual, bem como difundir técnicas e conhecimentos afeitos à Engenharia de Produção.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José de Souza Rodrigues
Prof. Dr. Dário Henrique Alliprandini
Editores